

Setembro

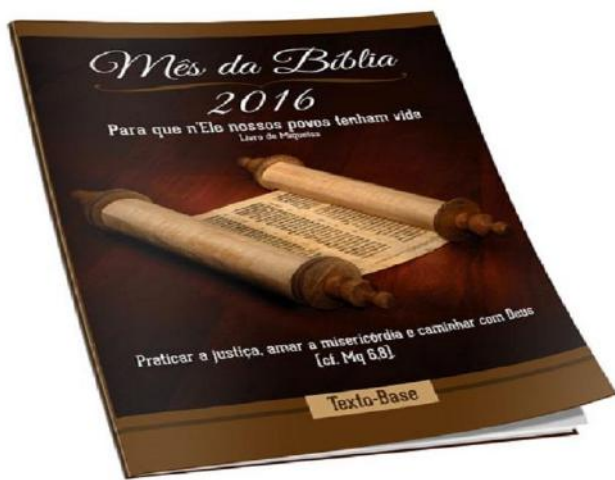
Mês da

Bíblia





Neste ano de **2018**, o tema é “**A Sabedoria em defesa da Vida**”. É que, de acordo com a proposta do Documento de Aparecida, nos quatro anos de **2016 a 2019**, estamos aprofundando a segunda parte da proposta pastoral: “**Ser Discípulos Missionários de Jesus Cristo, para que n’Ele nossos povos tenham vida**”. O tema central durante estes quatro anos é sempre o mesmo: **em defesa da vida**. O lema do Mês da Bíblia deste ano de **2018** é: “**A Sabedoria é um espírito amigo do ser humano**” (Sb 1,6).



2016 Para que n'Ele nossos povos tenham vida - **Livro de Miquéias**



2017 Para que n'Ele nossos povos tenham vida - **Primeira carta aos Tessalonicenses**



2018 Para que n'Ele nossos povos tenham vida - **Livro da Sabedoria**

2019 Para que n'Ele nossos povos tenham vida - **Primeira Carta de João**

O Livro da Sabedoria 2018



**A
Sabedoria
é dom de
Deus**

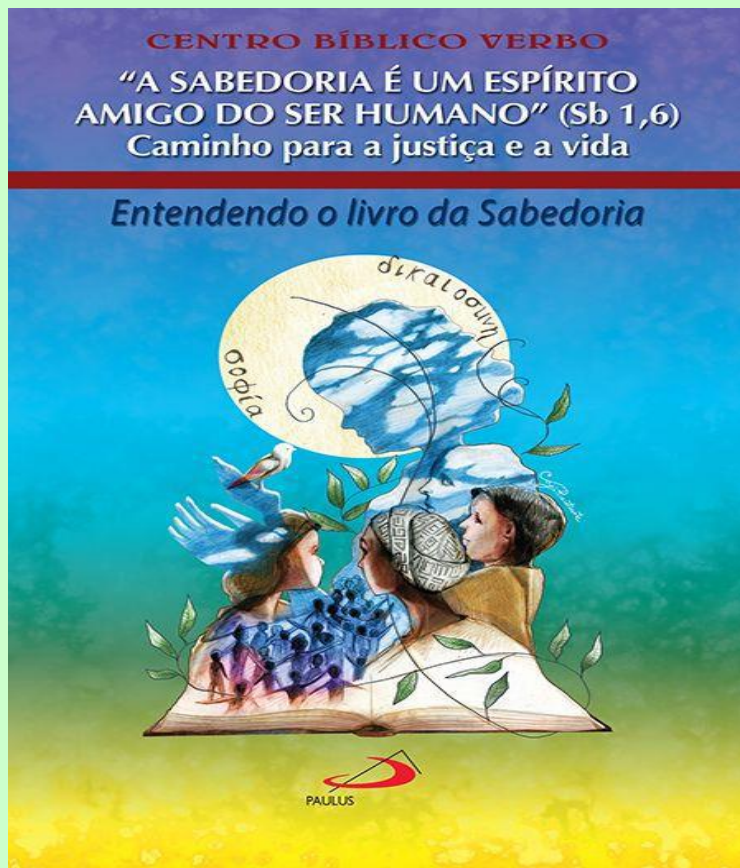




Não busquem a morte no erro da vida de vocês, nem provoquem a ruína com as obras que praticam, pois Deus não fez a morte, nem se alegra com a destruição dos seres vivos. Ele tudo criou para que exista. As criaturas do mundo são sadias, e nelas não há veneno de ruína. O mundo dos mortos não reina sobre a terra. Porque a justiça é imortal (Sb 1, 12-15).

Segundo a ordem cronológica, a Sabedoria é o último livro do Antigo Testamento e foi escrito na língua grega.. Isso porque ele foi escrito no ano 50 a.C.

O nome “Sabedoria de Salomão” não é verdadeiro, pois ele foi escrito por um judeu de Alexandria. Portanto não é de Salomão.



O tema central do livro da Sabedoria é a justiça, que está intimamente relacionada com a Sabedoria. Desde o primeiro versículo, lemos: **“Amem a justiça, vocês que julgam a terra” (1,1), pois “a justiça é imortal” (1,15).** O tema da justiça perpassa todo o livro: **“Vestirá a justiça como couraça, e usará como capacete um julgamento que não se pode subornar” (5,18);**

“Conhecer-te é a justiça perfeita, e reconhecer teu poder é a raiz da imortalidade” (15,3).



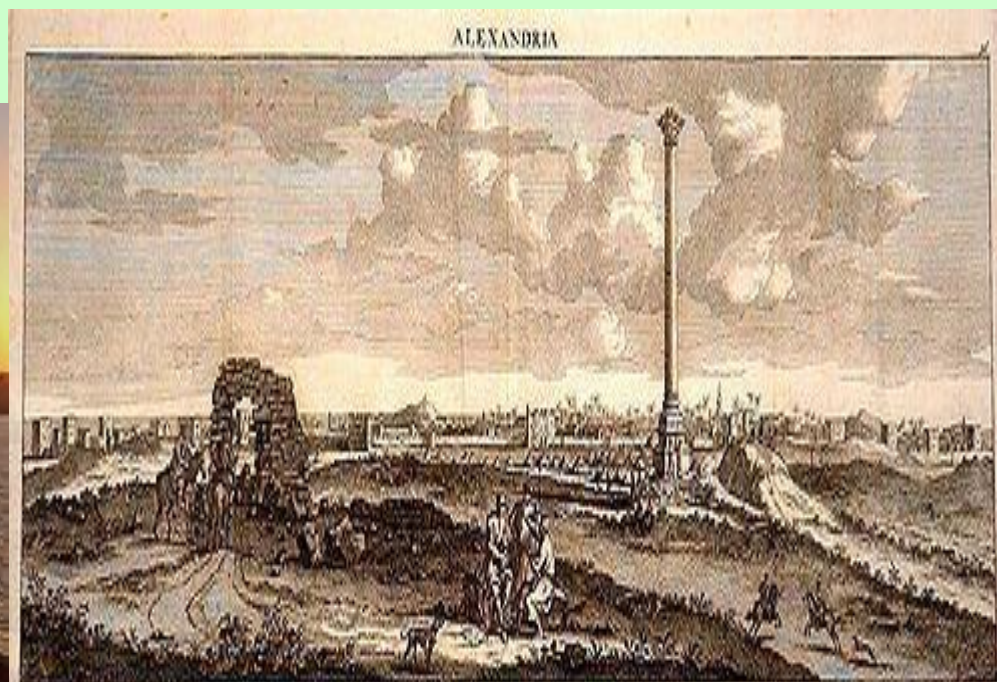
A Vulgata, ou seja, a versão latina da Bíblia o designa simplesmente por “Livro da Sabedoria”.

Os Padres da Igreja citam este livro de várias maneiras: “**A Sabedoria de todas as Virtudes**”; “**A Divina Sabedoria**” ou ainda com mais frequência “**Sabedoria de Salomão**”. A partir do século III d.C. a tradição cristã é unânime em chamá-lo de “**LIVRO DA SABEDORIA**”.

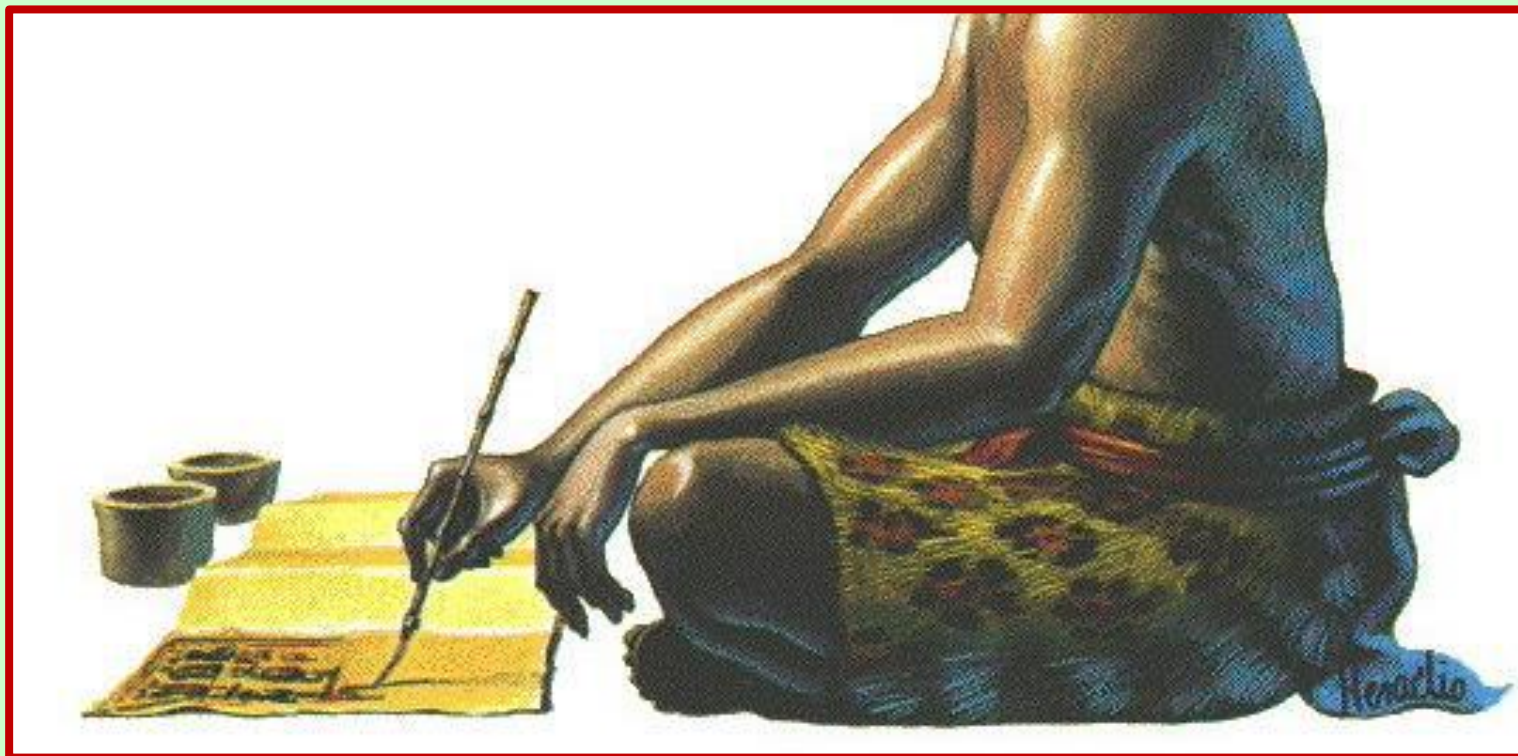
Hoje todos aceitam que o livro da Sabedoria provém de uma época posterior a Salomão, mais ou menos 900 anos depois de sua morte.



Seu autor é anônimo. O conteúdo deste livro deixa transparecer que seu autor conhecia bem o ambiente cultural de Alexandria, nos séculos que precederam o cristianismo (cf. **Sb 11,15; 12, 23-27**). Conhece igualmente a tradição histórica e religiosa de Israel, com se vê pela descrição pormenorizada das pragas do Egito (**Sb 11,4-19,22**). É um monoteísta convicto e não admite a idolatria.

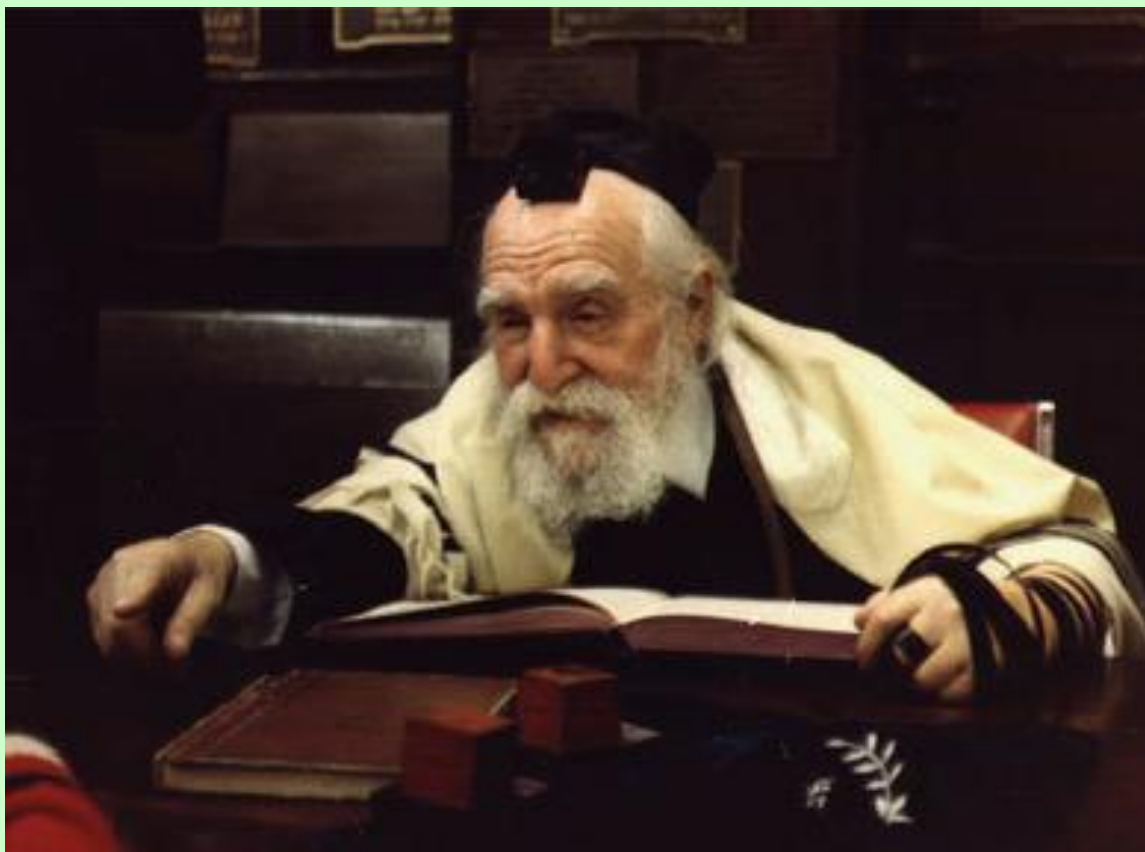


O autor, **profundamente alimentado pelas Escrituras e pela consciência histórica do seu povo**, enfrenta a situação, escrevendo um livro que procura, de todos os modos, reforçar a fé e a esperança, lembrando o patrimônio histórico-religioso dos antepassados.



Ele ensina a verdadeira sabedoria que conduz a uma vida justa e à felicidade.

Não se trata da cultura que se conquista pelo pensamento, mas, da sabedoria que vem de Deus, que é contra a idolatria e a vida injusta que nasce dela.

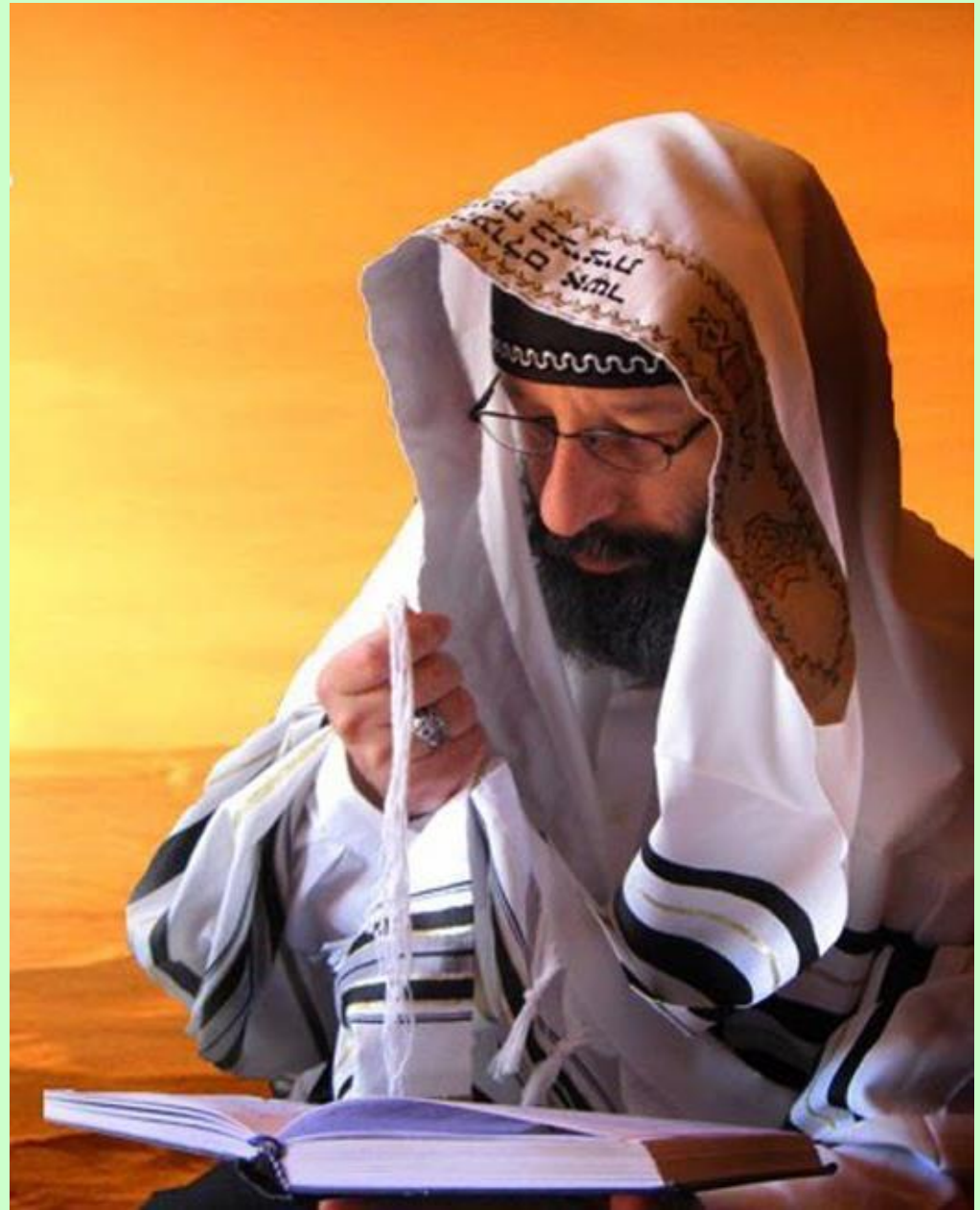


O autor quer mostrar que a sabedoria ou **“o sentido da vida”**

não é somente fruto do esforço da pessoa, mas, em primeiro lugar é um dom de Deus, gratuito.

O autor quer que os judeus que estão no Egito, mergulhados na cultura grega, não pensem como eles. Ele quer que se entenda que essa é **VIDA e AMOR. E que vem de Deus. É dom.**

È um livro bem próximo do Novo Testamento, de Jesus, tanto pelas ideias como pela época em que foi escrito.



Para ser corretamente interpretado, **o livro deve ser entendido no contexto em que nasceu.**

Alexandria, era um importante centro político e cultural grego.

A cultura grega, com suas filosofias costumes e cultos religiosos de uma parte, e com a hostilidade dos pagãos e às vezes perseguições, por outra, era uma ameaça constante à fé e cultura do povo judeu que habitava o Egito.



Resumindo:

O Livro da Sabedoria foi escrito por um judeu alexandrino de língua grega, por volta do ano 50 a.C., em Alexandria do Egito. Estamos nos umbrais do NT. **Objetivo e destinatários...** Quando lemos a **primeira frase** do livro da Sabedoria, podemos pensar que o autor se dirige aos monarcas pagãos (**1,1; cf. 6,1.9.21**), apresentando-lhes um tratado sobre o governo justo. **OS PRINCIPAIS DESTINATÁRIOS, PORÉM, SÃO OS JUDEUS QUE VIVEM NA DIÁSPORA DA ALEXANDRIA.**

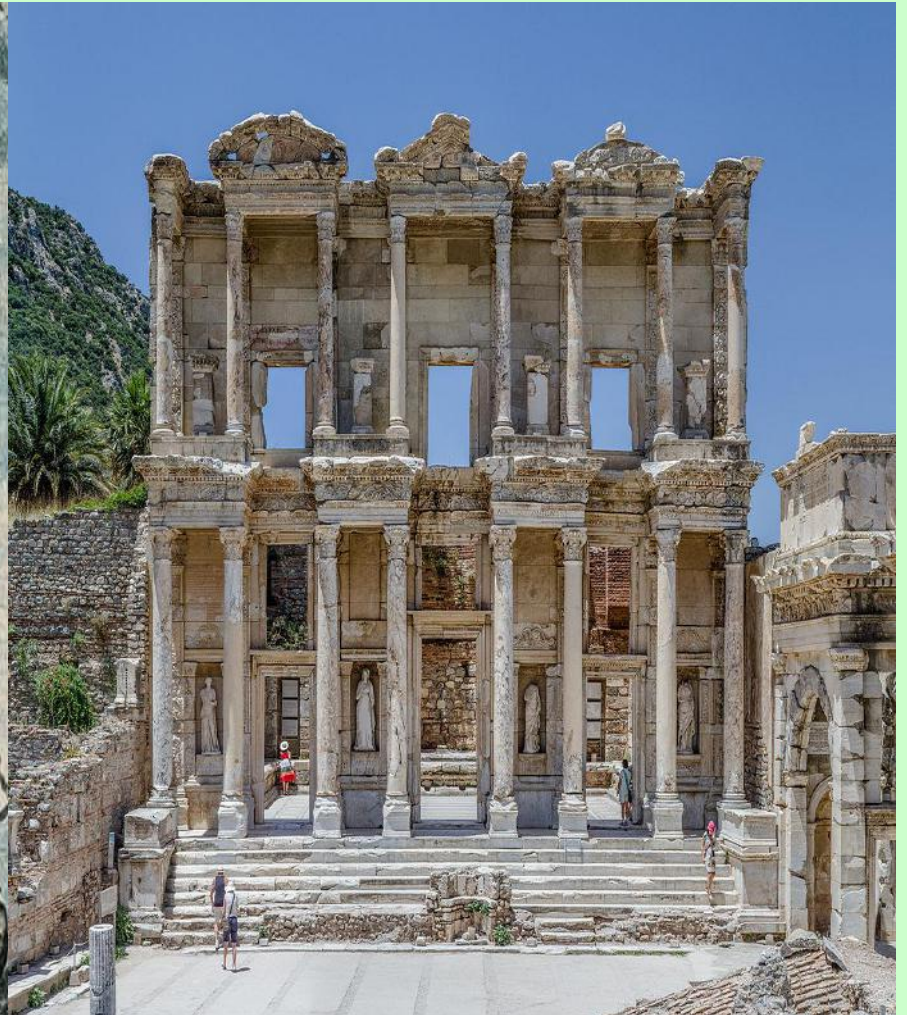
DIÁSPORA

- Primeira DIÁSPORA Judaica: Em 722 a.C., quando o **Reino de Israel** ao norte é destruído pelos Assírios e as dez tribos de Israel são levadas como cativas à Assíria.
- **Em 586 a.C., quando Nabucodonosor II** - Imperador babilônico – invadiu o **Reino de Judá**, destruindo a Jerusalém, e o Templo; e deportando os judeus para a **Babilônia**.
- **Ciro I** rei dos persas conquistou a Babilônia e deu liberdade para os judeus reconstruírem Jerusalém.

Quem são os judeus em diáspora?

Podem ser comparados aos migrantes de hoje. Por razões políticas, econômicas, sociais e religiosas foram forçados a abandonar seu ambiente agrícola da Palestina para morar na grande metrópole de Alexandria. Isto causou a desagregação das comunidades judaicas e muitos conflitos. Temos poucos dados históricos sobre este período do judaísmo da diáspora. Com relação a Alexandria, contexto em que surgiu o livro da Sabedoria, sabemos que **era um importante centro político e cultural grego.**

Contava com grande número de habitantes judeus, que alguns calculam em torno de 200.000.



A cultura grega com suas filosofias, costumes, cultos religiosos, por um lado, e com a hostilidade dos pagãos e às vezes perseguição aberta (Sb 2,12), por outro lado, constituía uma ameaça à fé e à tradição cultural do povo judeu que morava no Egito. Para não serem marginalizados da sociedade, muitos judeus abandonavam seus costumes e sua fé, perdendo assim sua identidade própria para se conformar com a cultura grega, com sua cosmovisão, antropologia e teologia.



Para não serem marginalizados da sociedade, muitos deixavam os costumes e até mesmo a fé, perdendo a própria identidade para se conformar a uma sociedade idólatra e injusta.

Essa Sabedoria, guiou pedagogicamente a história do povo de Deus, revelando que a **verdadeira felicidade pertence aos amigos de Deus.**



O Livro fala ainda:

- da imortalidade da alma,
- do destino eterno das pessoas.

**Mas, o seu eixo
é a luta para
os judeus
conservarem a
identidade
judaica.**



O LIVRO DA SABEDORIA NASCE DENTRO DESTES CONTEXTO COMO UMA PROPOSTA DE RESISTÊNCIA PARA AS COMUNIDADES JUDAICAS.

O autor, profundamente alimentado pelas Escrituras e pela consciência histórica do seu povo, procura confirmar a fé, sustentar a esperança e animar as comunidades para que não se deixem seduzir pelas novidades de vida fácil, idolátrica e injusta. Para alcançar este objetivo chama à memória o patrimônio histórico-religioso dos antepassados.

Divisão do livro

O livro da Sabedoria divide-se em três partes:

Primeira parte (1,1-6,21): amar a justiça e rejeitar as estruturas de morte.

Segunda parte (6,22-9,18): origem, natureza e meios para adquirir a Sabedoria.

Terceira parte (10-19): ação da Sabedoria na história

Primeira parte (1,1-6,21): amar a justiça e rejeitar as estruturas de morte.

Nesta primeira parte, há um convite para viver a justiça. Neste bloco, há uma contraposição entre o modo de vida dos justos e o dos ímpios, os que vivem sem Deus. **Os inimigos podem ser os judeus que abandonaram a Lei judaica e a tradição do seu povo.**

O livro inicia-se com um apelo aos governadores, para amar a justiça e rejeitar as estruturas injustas, que são geradoras de morte (1,1-15). **Em seguida, temos um discurso apresentando a maneira de pensar e de agir dos ímpios.** Conforme o pensamento do autor eles fizeram pacto com a morte, são inescrupulosos e usam de violência para atingir seus objetivos (1,16-2,24).

No entanto, a vida dos justos está nas mãos de Deus, e eles serão recompensados. Indo na contramão da teologia oficial, o livro afirma que é melhor uma vida sem filhos do que ter filhos de uniões ilegítimas, e a morte prematura pode ser graça de Deus (3,1-4,19). E para finalizar essa parte, retomando o início do livro, o autor reforça o apelo aos governantes, afirmando que o poder é dado por Deus para o serviço da justiça (6,1-21). Em toda esta primeira parte, transparece o pensamento da recompensa do justo e da punição dos ímpios após a morte.

Segunda parte (6,22-9,18): origem, natureza e meios para adquirir a Sabedoria.

Nesta segunda parte do livro, o sábio afirma que publicará tudo sobre a origem da Sabedoria. Para ele, *“grande número de sábios é a salvação para o mundo”* (6,24). O autor, como se fosse o rei Salomão, afirma que todos os seres humanos são iguais e têm direito à Sabedoria. Ela *“é um tesouro inesgotável para o ser humano”* (7,14). A origem do conhecimento está em Deus (7,15-21). Depois de apresentar os atributos da Sabedoria, o autor conclui: *“Ela é emanção do poder de Deus”* (7,25) e *“tudo governa de maneira correta”* (8,1; cf. 7,22-8,1).

Apresentando a **Sabedoria como mulher**, pela qual ele está apaixonado e a quem sonha unir-se, o sábio ensina os jovens que estão se afastando da tradição judaica (8,2-21). Por fim, temos uma ampliação de IRs 3,6-9: a oração de Salomão. O rei pede, com insistência, para obter a Sabedoria: **caminho para a imortalidade (8,17-9,18)**.



8,2-21 – Os sábios ensinam a arte de escolher uma boa mulher, e Pr 31 é o exemplo clássico; também Eclo 25-26. Uma boa mulher é SABEDORIA: Eclo 14,20-15,16.

O jovem rei faz seus cálculos antes de escolher a esposa; mas não é ela que se torna rainha ao casar-se com o rei (Sl 45), é o rei que por ela se parece com Deus e se trona imortal (Sb 8,3.17).



Terceira parte (10-19): ação da Sabedoria na história.

Destacando a libertação do justo, o autor apresenta o agir da Sabedoria na história da humanidade, desde Adão até a história de José (10,1-14). Em seguida, há uma longa recordação da experiência do Êxodo, enfatizando que os inimigos serão punidos e os justos recompensados (10,15-19,22). Em meio à história do Êxodo, há um longo tratado contra a idolatria nos capítulos 13-15. Assim como Deus defendeu o povo hebreu da opressão dos egípcios, Ele o fará em todos os tempos (19,22).

Dentre as diversas propostas para estruturar o livro da Sabedoria, escolhemos o modelo que divide o texto em três partes:

1ª Parte: Vida humana e juízo escatológico: 1,1- 6,21

1. a. Exortação para amar a justiça: 1,1-15

2. b. Malvados e justos frente a frente: 1,16 - 2,24

3. c. Revelação dos paradoxos desta via: 3,1 –

4,20

4. d. Ímpios e justos frente a frente no juízo escatológico: 5,1-23

5. a. Exortação aos governantes: 6,1-21

2ª Parte: Elogio da sabedoria: 6,22 – 9,18

- 1. Discurso de Salomão sobre a sabedoria: 6,22 – 8,21**
- 2. Oração de Salomão pedindo a sabedoria**

3ª Parte: A justiça de Deus revela-se na história: 10 – 19

- 1. De Adão a Moisés a salvação pela sabedoria: 10,1 – 11,1**
- 2. Juízo de Deus sobre a história: 11,2 – 19,21**
 - 2.1. Narração introdutória: 11,2 – 19,21**
 - 2.2. Tema da homilia: 11,5**
 - 2.3. Ilustração do tema em sete dípticos: 11,6-14 e 16,1-19**

a. água da rocha – águas ensanguentadas do Nilo:
11,6-14

(As duas digressões da 3ª parte: 11,15 – 15,19)

1º digr.: Moderação de Deus onipotente com o Egito e Canaã: 11,15 – 12,27

2º digr.: Crítica da religião dos pagãos: 13 – 15

1) Culto à natureza: 13,1-9

2) Culto aos ídolos, sua origem e consequências:
13,10 – 15,13

3) Idolatria universal e zoolatria dos egípcios: 15,14-19)

a. Praga dos animais – codornizes: 16,1-4

b. Mordeduras das serpentes e praga dos insetos:
16,5-14

c. Praga dos elementos atmosféricos – dom do céu: 16,15-29

d. Praga das trevas – coluna luminosa: 17,1 – 18,4

e. Morte dos primogênitos egípcios – libertação de Israel: 18,5-25

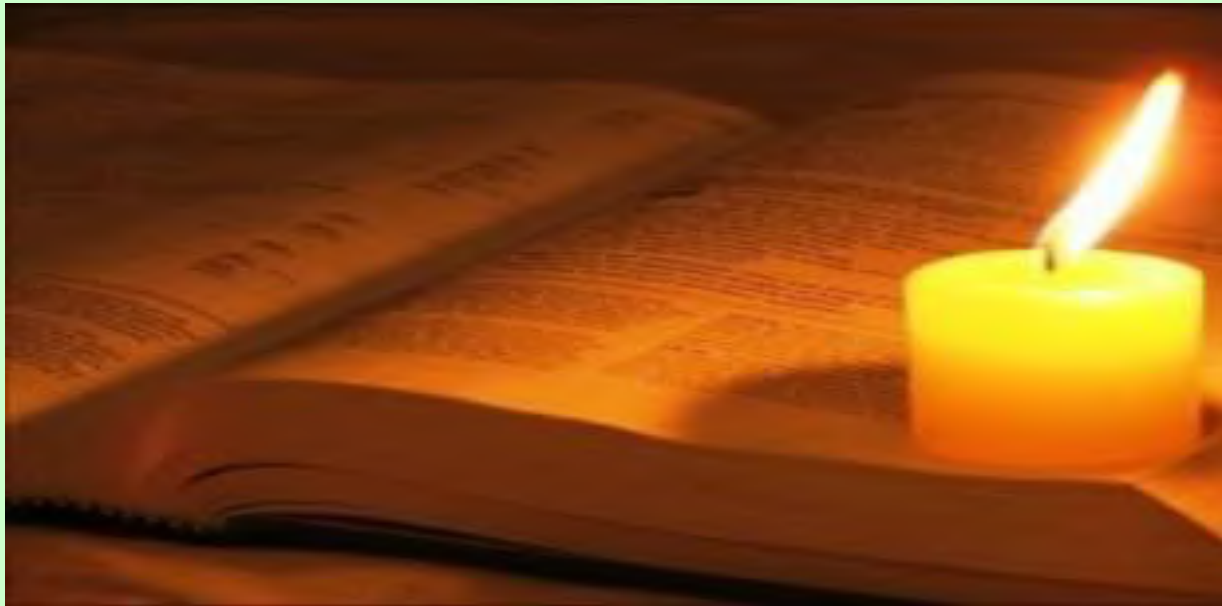
f. Juízo do mar; morte aos egípcios – libertação dos israelitas: 19,1-9

2.4. Reflexões finais: 19,10-21

Conclusão: Hino de louvor a Deus: 19,22

MENSAGENS E CHAVES DE LEITURA...

O livro da Sabedoria contém mensagens muito importantes. Elas não valem apenas para o povo de Alexandria no ano 50 a.C., mas podem falar muito para nós hoje. **O livro da Sabedoria não traz novidades históricas, nem faz grandes anúncios proféticos.** Procura ler os fatos da vida, os fenômenos da natureza e os acontecimentos da história à luz da Sabedoria divina.



Olha para a realidade do cotidiano e não espera manifestações extraordinárias de Deus.

ENSINA-NOS A BUSCAR E ENCONTRA A VERDADEIRA SABEDORIA PRESENTE (E TRANSCENDENTE) **NA HISTÓRIA.** (“DESCOBRIR O EXTRAORDINÁRIO DE DEUS NO ORDINÁRIO DA VIDA”. ISTO É CONTEMPLAÇÃO). A partir da releitura do passado do povo, projeta luzes sobre o presente e o futuro ajudando a entender as perguntas que fazem parte do dia-a-dia:

QUEM É DEUS? QUEM É A PESSOA? QUAL NOSSO FUTURO?



Esta pergunta é feita dentro de um contexto de vários cultos religiosos a diferentes deuses. O autor do livro da Sabedoria responde, evocando os principais rostos de Deus presentes na história do povo de Israel.

DEUS É “AQUELE QUE É”. Esta alusão a manifestação central de Iahweh no Êxodo (Ex 3,14). Ele é o Criador (Sb 13,3.5.). Ele é Justo e tudo dispõe com justiça (12,).

Além do rosto do passado, encontramos um novo rosto de Deus

Além do rosto do passado, encontramos um novo rosto de Deus. Ele é **O GUIA DA SABEDORIA E ORIENTADOR DOS SÁBIOS E JUSTOS** (Sb 7,15; 16,7). **DEUS É O DEUS DA VIDA QUE AMA A TODOS** (Sb 11,24.26), usa de **MISERICÓRDIA COM TODOS** (11,23). **POR MEIO DA SABEDORIA TODOS TÊM A CHANCE DE SE TORNAREM “AMIGOS DE DEUS”** (7,14.28). O livro da Sabedoria apresenta, assim, um prelúdio da universalidade de Deus, do Deus-Amor revelado por Jesus Cristo no Novo Testamento.

Quem é a pessoa?

Esta pergunta é suscitada a partir da influência da filosofia grega que tinha uma visão dualista da pessoa: **CORPO E ALMA. ESTA VISÃO ENTRAVA EM CHOQUE COM A VISÃO UNITÁRIA DA TRADIÇÃO JUDAICA.** O autor do livro da Sabedoria reflete esta pergunta a partir de alguns critérios. Mesmo usando a linguagem dualista da filosofia grega (Sb 9,15), mostra que **A PESSOA HUMANA É UMA UNIDADE.**



QUANDO FALA EM “**ALMA**”, “**ESPÍRITO**”, ou ainda “**MENTE**” PENSA-SE NO SOPRO VITAL QUE TORNA O HOMEM UM SER VIVENTE, PARTICIPANTE DA VIDA DE DEUS, MESMO TENDO SIDO MODELADO DA ARGILHA DO SOLO (Gn 2,7).

Qual é o nosso futuro?

Uma pergunta paradoxal que sempre volta na tradição bíblia do AT e também hoje é esta: **POR QUE OS BONS E JUSTOS SOFREM TANTO, ENQUANTO OS INJUSTOS E OPRESSORES GOZAM DE FELICIDADES?**

DAÍ NASCE A PERGUNTA PELO FUTURO DA PESSOA APÓS A MORTE.

Os judeus respondiam a esta pergunta vislumbrando **QUE A VIDA CONTINUA APÓS A MORTE. NASCE ASSIM A FÉ NA RESSURREIÇÃO** (cf. Dn 12,2-3 e 2Mc 7,9; 12,44).

O Livro da Sabedoria evita esta noção que chocava os gregos (cf. At 17,32), mas se preocupa com a mesma questão.

RESPONDE A ELA ATRAVÉS DA FÉ NA IMORTALIDADE.- A IMORTALIDADE, ENSINADA PELA SABEDORIA, CONSISTE NA COMUNHÃO COM DEUS, pois quem está em comunhão com Ele participa de sua vida eterna.

ESTA IMORTALIDADE É ASSEGURADA A TODOS OS QUE AMAM A JUSTIÇA (3,1-9), E SÃO DISCÍPULOS DA SABEDORIA (6,13-18).

A sabedoria ensina que **O CAMINHO QUE CONDUZ PARA A IMORTALIDADE É A PRÁTICA DA JUSTIÇA (Sb 1-5).**

Chaves de leitura...A leitura do livro da Sabedoria nos ajuda a entender a história de um povo que se encontra numa situação totalmente nova e diversa da tradição histórico-religiosa vivida até então.

I. Liberdade de reler os fatos do passado.

As comunidades correm o risco de desagregar-se, perdendo sua identidade e a fé no **único Deus lahweh e no seu projeto de libertação**. Nesta situação que também vivemos hoje, a Sabedoria nos oferece importantes **chaves de leitura**:

1. **Liberdade de reler os fatos do passado.**

2. **Busca da identidade através da memória histórica.**

3. **Deus está presente na caminhada do povo.** Seu rosto não se esconde, mas se revela de forma nova em cada nova situação.

“Aquele que é” caminha conosco e nos oferece um futuro de esperança e justiça.

Com esta chave de leitura podemos ler e interpretar o livro da Sabedoria como porta de entrada para a Boa Nova de Jesus Cristo, no Novo Testamento. **JESUS A SABEDORIA DO PAI...**

Para a interpretação, que o cristianismo primitivo faz de Jesus como o “**MENSAGEIRO DE DEUS**”, é fundamental o texto deuteronomista do Livro do Êxodo (cf. Dt 18,15) e ainda (Ex 23,20-23; cf. 33,2), estes textos já era parte da tradição judaica, aliás, muito viva no tempo de Jesus,

Tradição que assim forneceu à interpretação cristã de Jesus como **MENSAGEIRO ESCATOLÓGICO**.

No tempo de Jesus (e já antes) a noção deuteronomista de mensageiro já combinara com a literatura sapiencial mais recente. **O MENSAGEIRO DE DEUS É UM “MENSAGEIRO DA SABEDORIA”**, sendo enviado por ela ou, em círculos altamente sapienciais, identificado com a sabedoria; e esta já tinha sido hipostasiada, e “antes da criação” já existia, estando em Deus.



É por isso que nessa tradição sapiencial profetas são identificados com arcanjos, com o “**LÓGOS JUNTO A DEUS**”, com a “**SABEDORIA JUNTO A DEUS**”. Com base nessa noção de “**Mensageiro**”, o profeta é tratado como “**Mestre**” e “**Guia**” (Mc 10,17-18; em Jo 3,2: “**Mestre que vem Deus**”; (Mc 7,28; 11,3; 14.14; Jo 13,13.16; Lc 9,54; e 10,1).- Na tradição da comunidade Q já ocorreu o título “**O FILHO**”, num complexo de tradições indubitavelmente relacionado com o “**MENSAGEIRO DA SABEDORIA**” (Mt 11,27-28 = Lc 10,22; no contexto de Mt 11,25-27 = Lc 11,27).

AÍ JESUS É O “FILHO”, O MEDIADOR DA REVELAÇÃO DOS MISTÉRIOS ESCATOLÓGICOS DE DEUS “AOS PEQUENOS”.

NA LITERATURA DO JUDAÍSMO TARDIO, sobretudo naquela influenciada pela tradição sapiencial a respeito da noção de mensageiro, Deus, **COMO AQUELE QUE ENVIA O MENSAGEIRO, É CHAMADO DE PAI, COMO ORIGEM DA MENSAGEM E DA DOCTRINA QUE O MENSAGEIRO, SEU FILHO, TRAZ PARA OS HUMANOS.**

= NESSA TRADIÇÃO SAPIENCIAL, A RELAÇÃO PAI-FILHO (O ENVIADO NA SUA RELAÇÃO COM DEUS) GANHA ATÉ ASPECTO DE FAMILIARIDADE.

PRINCIPALMENTE EM Sb 2,13.16d e 18 e também 9,4b.5a, é claro que as palavras gregas “**pais**” (puer-menino), “**doulos**” (Servo) e “**huiós**” (filho) são sinônimos: Deus é o Pai do sábio, e este participa do ensinamento paterno o iniciado é o “**Bem-amado**”. A Palavra “**Abba**”, dirigida a Deus, tem seu lugar nessa tradição sapiencial;

é expressão do verdadeiro conhecimento de Deus, porque iniciado, do bom relacionamento com Deus.

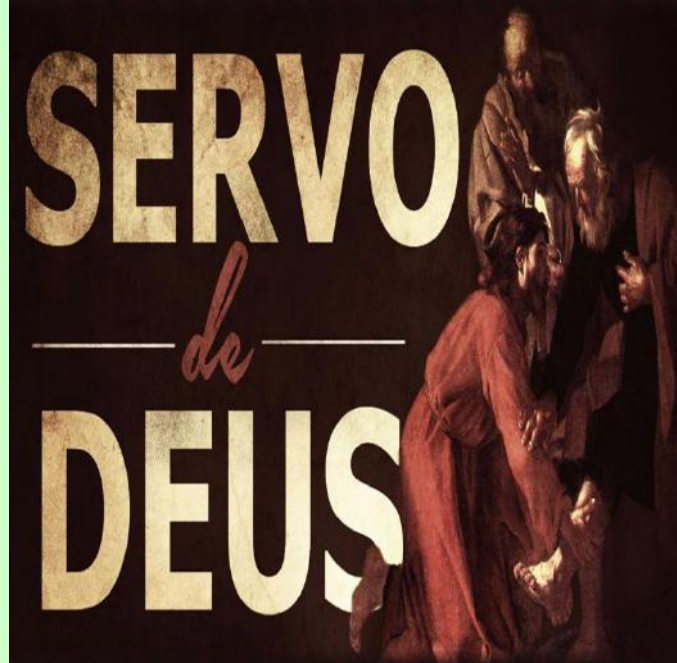
O PROFETA DO FIM É FILHO DE DEUS PORQUE, INICIADO NA SABEDORIA DE DEUS, FALA AOS HUMANOS SOBRE DEUS, E ASSIM PODE AGIR PORQUE FOI UNGIDO PELO ESPÍRITO, “**O ESPÍRITO DE FILIAÇÃO**” (Rm 8,15; Gl 3,26; 4,6-7).- “*A Lei foi dada através de Moisés, a bondade e fidelidade vieram por Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus. O FILHO UNIGÊNITO, QUE ESTÁ NO SEIO DO PAI, FOI QUEM NOS DEU A CONHECER O PAI*” (JO 1,18)

= NUMA PALAVRA ALTAMENTE SAPIENCIAL, JOÃO TRANSMITE AÍ A TRADIÇÃO PROFÉTICA DA RELAÇÃO PAI-FILHO, APLICADA CRISTOLOGICAMENTE A JESUS, O CRISTO, ACOLHIDO NO SEIO DO PAI:

ELE É O VERDADEIRO “*EXEGETA DE DEUS*”. ELE É O ÚLTIMO MENSAGEIRO DE DEUS, O FILHO POR EXCELÊNCIA.



= PARA INTERPRETAR JESUS, O CRISTIANISMO adotou evidentemente a tradição judaica, em que a tradição profética e sapiencial do MENSAGEIRO COMBINAVA COM A TRADIÇÃO SOBRE O FILHO DE DAVI MESSIÂNICO. O título de “*Servo*” (“*PAIS*” = **SERVO, CRIADO, FILHO**) em Mateus 12,18-21 evidentemente provém dessa tradição **PROFÉTICA-SAPICIENCIAL, PARTINDO DE IS 42,1-4**; em contexto semelhante, Mc 3,11 fala do “FILHO DE DEUS”.



Essa corrente da tradição judaica não é gratuitamente assumida no Novo Testamento: “**AQUI ESTÁ QUEM É MAIS DO QUE JONAS**”: **UM PROFETA ESCATOLÓGICO**. “**MAIS DO QUE SALOMÃO**”: **O REI ESCATOLÓGICO DA TRADIÇÃO RÉGIO-SAPIENCIAL** (MT 12,41-42). = As sugestões de L. Ruppert, que atribui a Sb 2 -5 uma função central nos evangelhos (considerando Sb 2 – 5, o sofredor e o glorificado, como “atualização” do Servo de Javé da tradição “isaiana”),

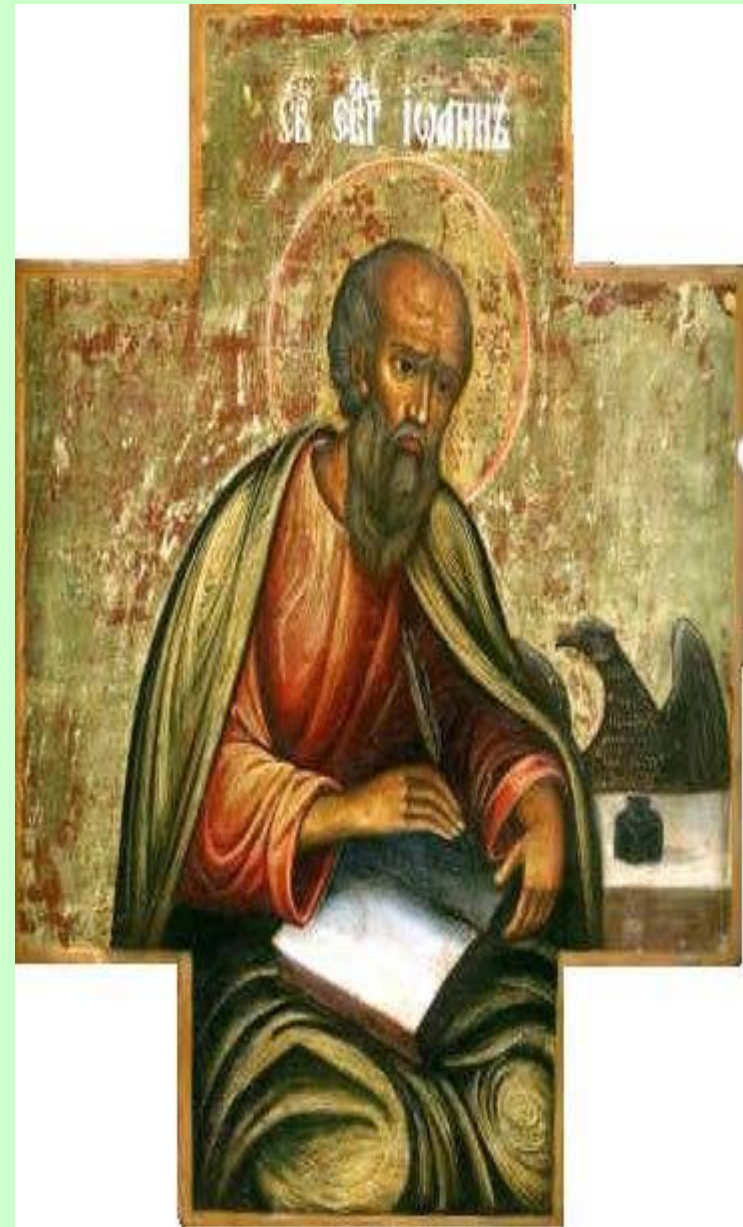
bem como a visão profética-sapiencial da realeza segundo a interpretação de Kl. Berger, e afinal a recente análise de textos intertestamentários por G. Nichelsburg levam à conclusão de que as idéias (de uma tradição mais longa) concentradas em **Sb 2 -5** serviram de modelo para o “gênero literário” dos evangelhos, que se formou em ambiente grego-judeu.. De fato, nos evangelhos trata-se de uma luta em torno da legitimação do “**Ser Filho de Deus**”: nos milagres de Jesus, nas suas “**tentações no deserto**”, nas suas palavras de discussão e ensinamento.

E tudo isso culmina em sofrimento e morte

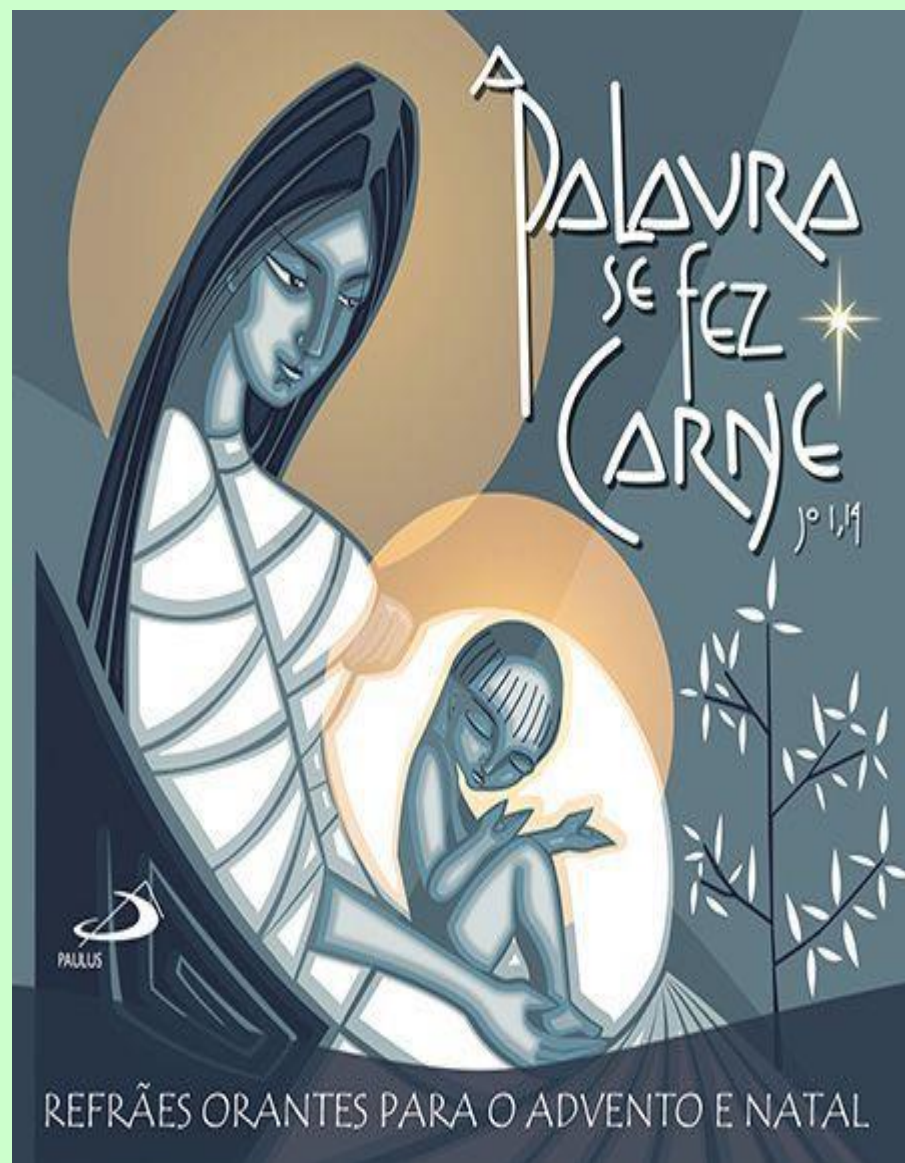
E tudo isso culmina em sofrimento e morte. Somente depois da salvação – pela ressurreição dentre os mortos – pode-se dizer que ele é realmente “*Filho de Deus*” (Sb 2,18). Na sua ressurreição, Jesus não foi constituído como Filho de Deus, mas foi só então que isso se patenteou (ou, segundo o evangelho de Marcos, a partir desse momento temos a firme certeza de que isso se há de patentear na parusia).



Por isso, o julgamento sobre os opositores de Jesus já se realizou pela ressurreição (para Marcos, entretanto, esse juízo há de coincidir com a parusia). O **EVANGELHO DE SÃO JOÃO** NOS **MOSTRA** UMA **TEOLOGIA** **ALTAMENTE** **SAPIENCIAL**. No Antigo Testamento principalmente nos Livros Sapienciais a Sabedoria de Deus habita entre os homens e que às vezes se identificava com a Lei. Ela morava no Templo.



**NO PRÓLOGO – JO
1,1-18** – A PALAVRA,
DO FILHO ÚNICO, AO
LADO DE DEUS
DESDE TODA
ETERNIDADE (Is. 18). A
PALAVRA, O VERBO, SE
REVELOU COMO LUZ
NO MUNDO E DO
MUNDO. Aqui se
diferencia A
SABEDORIA CRIADA
DO VERBO DE DEUS.



REFRÃES ORANTES PARA O ADVENTO E NATAL

ENCARNAÇÃO DA PALAVRA...

A Palavra que existia desde a eternidade manifestou-se humanamente na Pessoa de Jesus. Armou sua tenda e habitou entre nós revelando a presença e a glória de Deus, como no Êxodo, quando Deus revelou sua glória e presença na “TENDA DO ENCONTRO” a Moisés e ao povo judeu (Ex 33,7-1). A TENDA é uma habitação passageira na qual se vive até chegar a uma casa bem construída. Jesus habitou por um breve tempo entre nós para levar-nos depois para a casa do Pai (14,1-4).